

6 de dez. de 2025

MPSBR Review

Convidados [Ana Oliveira](#) [Thiago Amoras](#) [Softex](#) [MPSBR](#)

Anexos [MPSBR Review](#) [Notas - MPSBR Review](#)

Registros da reunião [Gravação](#)

Resumo

Davi Viana, da Linocelados, e Sandro Bezerra, da IA Mous Competência, compartilharam casos de sucesso na implementação do MPS BR e CMMI no Maranhão e Amapá, respectivamente, destacando os desafios do trabalho remoto e do multimodelo, como a proliferação de auditorias e o reuso de processos. Ana Regina Rocha e Ana Cecilia Zabeu apresentaram as avaliações consolidadas na Global Web e o desafio da Fábrica Info em buscar o nível C de software e serviços concomitantemente, ressaltando a facilidade proporcionada pela cultura de qualidade e certificação ISO prévia das empresas.

David Zanetti, Ana Regina Rocha e Ana Cecilia Zabeu levantaram a necessidade urgente de simplificar a burocracia nas avaliações conjuntas de software e serviços, a criação de uma correspondência oficial entre o MPS de serviços e a ISO 20000 para atender a editais, e a importância de um *checklist* de auditoria pré-avaliação para evitar problemas com a composição inadequada das equipes. Edenilson Burity discutiu a revitalização e integração do MPS-RH com a cultura ágil e os desafios de certificação em segurança (ISO 27000), enquanto Gleison Santos detalhou os papéis e prazos dos auditores e os pontos de atenção na documentação.

As principais discussões abordaram a implementação e avaliação online do MPS no Maranhão e a evolução multimodelo no Amapá, os fatores críticos de sucesso na Global Web e Fábrica Info, a necessidade de simplificar a avaliação conjunta (software e serviços) e de criar um *depara* oficial MPS/ISO 20000, e a urgência de melhorar a divulgação dos resultados de avaliações da Softex e os critérios de auditoria para garantir a validade dos processos.

Detalhes

Tamanho das anotações: Padrão

- **Implementação e Avaliação do MPS BR no Maranhão** Davi Viana compartilhou a experiência da Linocelados no Maranhão, sendo a primeira empresa privada avaliada na região, onde a implementação foi inteiramente online devido ao trabalho remoto dos colaboradores. Ele destacou a satisfação com o sucesso da avaliação realizada pela MOSe e a intenção da empresa de prosseguir com implementações, visando o nível G de serviços, embora isso ainda não tenha sido formalizado. O implementador mencionou dificuldades, como resistência inicial de alguns colaboradores e a necessidade de trocar um projeto devido à falta de aceitação do modelo por uma colaboradora.
- **Multimodelo na MSB Tecnologia (Amapá)** Sandro Bezerra, da IA Mous Competência, apresentou o caso da MSB Tecnologia no Amapá, a primeira empresa privada implementada na região, que começou com o CMMI nível 3 e evoluiu para um multimodelo. Após a implementação do CMMI nível 3, a MSB sentiu a necessidade de uma área de sustentação, o que levou à implementação e reuso de práticas para o MPS de serviços (nível F, avaliado por Ana Regina Rocha), e posteriormente, a criação de um setor de testes com a implementação do MPT-BR nível 2 (também avaliado pela Implemento). Sandro Bezerra mencionou que o trabalho com multimodelo gerou efeitos positivos como o reuso de processos e diminuição da curva de aprendizado, mas também efeitos negativos como a proliferação de auditorias e o conflito entre programas de melhoria (CMIMI versus MPS).
- **Continuidade e Evolução da MSB Tecnologia** Sandro Bezerra indicou que a MSB Tecnologia continua a fazer avaliações, com intenção de uma avaliação conjunta em 2026 para renovar o CMMI nível 3 e o MPS nível C, e também renovar sua certificação de serviços, subindo de nível. A empresa criou uma área de "Performance" para suportar a auditoria interna e investimentos.
- **Avaliação Consolidada na Global Web** Ana Regina Rocha e Ana Cecilia Zabeu discutiram o caso da Global Web, que realizou a quinta avaliação MPS nível C, sendo uma empresa madura que avalia suas fábricas de software no Rio e em São Paulo. Ana Regina Rocha destacou fatores críticos de sucesso, como o comprometimento do patrocinador (que mudou ao longo do tempo), a maturidade da empresa em relação ao MPS, e a estabilidade de pessoas-chave, incluindo um responsável por processos que também é implementador e avaliador MPS. Ana Cecilia Zabeu complementou que o responsável por processos na empresa, que conhece ambos os mundos

(empresa e qualidade de software), facilita imensamente a avaliação, tornando-a rápida e eficaz.

- **Desafio da Fábrica Info: Implementação Conjunta de Software e Serviços no Nível C** Ana Regina Rocha apresentou o caso da Fábrica Info, que procurou a Implemento com o desafio de implementar e ser avaliada no nível C de software e serviços no mesmo ano, sem ter nenhum nível MPS anterior. A empresa trabalhava com gestão eletrônica de documentos e operava em três localidades (Fortaleza, Brasília e São Paulo), com clientes de grande porte. O trabalho envolveu a separação de processos comuns, de software e de serviços, com a necessidade de dividir alguns processos do MPS de serviços, como Oferta e Demanda, e Continuidade e Segurança da Informação, devido à complexidade organizacional e de papéis.
- **Fatores Críticos de Sucesso na Fábrica Info e o Papel da ISO** Ana Regina Rocha enfatizou que, embora a Fábrica Info não conhecesse o MPS, eles tinham cultura de processo e qualidade por possuírem a certificação ISO desde 2020, o que facilitou muito a implementação, pois alguns processos, como aquisição, já atendiam aos requisitos do MPS. Um auditor interno ISO foi fundamental na implementação e avaliação, e o forte envolvimento do patrocinador assegurou a continuidade do programa.
- **Necessidade de Simplificação da Avaliação Conjunta (Software e Serviços)** Ana Cecilia Zabeu e David Zanetti concordaram que as avaliações conjuntas de software e serviços são excessivamente burocráticas e deveriam ser simplificadas. Ana Cecilia Zabeu notou que, apesar de muita coisa se integrar, especialmente as áreas organizacionais, preparar a documentação e os relatórios separadamente foi um desafio e uma penalização para a empresa. David Zanetti destacou que a tendência é o aumento de pedidos de avaliação conjunta devido aos editais e que é urgente repensar a parte técnica e a documentação na Softex para unificar e tornar o processo mais fluido.
- **Necessidade de Correspondência Oficial entre MPS e ISO 20000** David Zanetti levantou a importância de a Softex ter um depara oficial entre o MPS de serviços (ou CMMI de serviços) e a ISO 20000, pois editais estão começando a solicitar esta certificação. Ana Regina Rocha concordou, mencionando que embora o nível C de serviços atenda à ISO 20000, não há uma planilha ou documentação complementar oficial como existe para o CMMI e o MPS, o que seria interessante para manter a competitividade do modelo.
- **Gerenciamento de Demandas Urgentes ("Camicase") para Avaliação** Ana Regina Rocha, Ana Cecilia Zabeu, Sandro Bezerra e David Zanetti discutiram a

frequência de solicitações de implementações "camicase" ou para "ontem", geralmente motivadas por licitações. Eles compartilharam casos como a FSBR e a TEGRO, onde foi necessário um diagnóstico inicial rápido e trabalho intenso para cumprir os prazos. Ana Cecilia Zabeu ressaltou a importância de distinguir entre uma empresa que já está estruturada e uma que precisa se estruturar, alertando para os riscos de contratos apressados e a necessidade de não tratar o processo como uma "compra de certificado".

- **Estratégias para Atender Demandas Urgentes** Ana Regina Rocha descreveu a estratégia com a OFM, que precisava demonstrar o nível C ou CMMI nível 3 para um cliente em Alagoas, onde a solução foi organizar o desenvolvimento em um sprint de 7 dias e usar a planilha de avaliação conjunta para mostrar o cumprimento dos níveis. Sandro Bezerra detalhou um caso similar na Vibe Tecnologia, onde a empresa solicitou a certificação de serviços em um mês, mas, através de workshops e reuso de processos organizacionais do CMIMI, foi possível estender o prazo e focar na maturidade do processo, não apenas na certificação.
- **Perspectiva do SENAI e a Integração com ISO 27000** Edenilson Burity, do SENAI, corroborou a dificuldade e os custos das avaliações conjuntas. Ele mencionou a necessidade dos clientes em segurança, com o SENAI utilizando a ISO 27000 como sua expertise, muitas vezes iniciando os clientes pelo MPS para facilitar a compreensão e adoção do modelo. Ele também destacou a vantagem do SENAI por operar como fábrica de software e serviços, podendo testar implementações internamente.
- **Fábrica de Software e Avaliação de Segurança** Edenilson Burity descreveu a possibilidade de experimentar processos internos em sua fábrica e abri-la para outras instituições. Ele mencionou a intenção de buscar a avaliação da fábrica, apesar da dificuldade de obter recursos, que dependem de projetos e clientes que exijam a certificação. Ana Regina Rocha compartilhou sua experiência positiva com avaliações anteriores, observando que a avaliação funciona como um treinamento. Edenilson Burity destacou a importância de obter a certificação ISO 27001 para segurança da informação.
- **Casos de Implementação do MPS e Uso de IA** Edenilson Burity mencionou o trabalho com a empresa Nova Clique de Maringá, que está implementando o MPS Serviço (nível G) para um *software* de vistoria consolidado no mercado. Ele destacou que a empresa utiliza Inteligência Artificial (IA) em seus processos, tornando-os mais ágeis, embora o custo dos *tokens* de IA seja um desafio. O palestrante também citou duas empresas, Movatec e Londrinet, que iniciaram a implementação, mas não conseguiram continuar devido à falta de estrutura e mudança de patrocinador.

- **Desafios de Avaliação em Clientes Governamentais** David Zanetti discutiu um desafio comum em avaliações e implementações de empresas que prestam serviços para o governo: a necessidade de a empresa executar processos exigidos pelo cliente, muitas vezes usando as ferramentas do cliente. Ele enfatizou que, na avaliação, o foco deve ser o processo da empresa e não o do cliente, sendo crucial que o avaliador explique que práticas não devem ser contornadas (*bypass*). Ana Regina Rocha compartilhou um caso na Global Web, onde foi necessário criar um processo padrão adaptável a diferentes clientes, e as exigências de papéis e cargos variavam de acordo com o cliente.
- **Métodos Ágeis e Implementações MPS** Ana Regina Rocha observou que o uso de métodos ágeis, mesmo que incompletos, tem favorecido implementações rápidas do MPS. Ela mencionou que é possível organizar o processo e realizar uma *sprint* de 7 dias que abrange todas as fases em menor escala, facilitando a demonstração dos processos.
- **Melhoria na Divulgação da Softex** Ana Regina Rocha criticou a Softex pela falta de divulgação dos resultados de avaliações do MPS no boletim e em outros canais. Ela sugeriu que a Softex deveria divulgar mais os resultados do mês e mencionou que dados desatualizados, como o número de avaliações de outubro de 2024, causam uma impressão negativa. Softex MPSBR informou que já está corrigindo a questão na *newsletter* e no boletim.
- **Público Atual do MPS e Eventos Futuros** Ana Regina Rocha comentou que o MPS atrai agora empresas que realmente precisam da certificação, sendo um público diferente da época do "bolsa empresa". Ela questionou se janeiro seria um bom mês para um evento, sugerindo que depois do Carnaval seria melhor devido às férias. Softex MPSBR afirmou que a ideia é manter a proximidade com os envolvidos, e a ideia de múltiplas sessões foi levantada.
- **Histórico e Atuação no MPS-RH** Edenilson Burity começou uma apresentação sobre o MPS-RH, destacando um trabalho de implementação entre 2016 e 2018 na Data COPER, que foi uma das empresas piloto e evoluiu do nível G para o E no modelo MPS-RH. Ele também detalhou a atuação com cursos, *assessments* e consultorias especializadas. De 2020 a 2021, a equipe trabalhou com *lives* e o incremento da cultura ágil na gestão de pessoas.
- **Projetos de Consultoria e Desafios no MPS-RH** Edenilson Burity explicou que a Data COPER não prosseguiu com a avaliação devido à falta de recursos e fusão com outra empresa. Ele detalhou um *assessment* com líderes da Data COPER para aumentar a maturidade e cultura, utilizando metodologias como OKR. Em um projeto com a Consisten (2018-2019), as necessidades

específicas incluíram *feedback*, reconhecimento e plano de remuneração, desafios comuns em empresas de base tecnológica.

- **Foco em Competências e Liderança** Edenilson Burity compartilhou a experiência de Adriana (da ETM de RH), que trabalhou em alinhamentos estratégicos e gestão por competências na Decisão Sistemas em Goiânia. Os resultados alcançados envolvem o crescimento e cuidado com as pessoas e o desenvolvimento de liderança focado em competências comportamentais e indicadores.
- **Integração do MPS-RH com Outras Áreas** Edenilson Burity relatou uma proposta para a Unilware de implementação do MPS-RH nível G. Ele também mencionou um *assessment* na Consulta Cheque, focado na descrição de cargos e funções para melhor contratação, envolvendo todas as áreas da empresa. Nessa empresa, eles estruturaram o uso de *feedback* ágil, utilizando o *feedback canvas*, e deram continuidade às especificações de papéis e responsabilidades para futuras avaliações.
- **Sinergia do MPS-RH com Cultura Ágil e Próximos Passos** Edenilson Burity mencionou uma *live* de 2020 que destacou a sinergia entre cultura ágil e MPS-RH, com planos de integrar isso ao modelo no primeiro semestre de 2026. O plano de ação para 2026 inclui a integração dos modelos, criação de trilhas específicas de treinamento e planejamento de atualizações e treinamentos para avaliadores e implementadores.
- **Estratégia de Difusão e NR1** Edenilson Burity informou sobre o contato com a ABRH para a difusão do modelo, onde buscaram patrocínio para apresentar o MPS-RH em eventos. Ele destacou que a NR1, uma norma regulamentadora de riscos psicossociais, tem forte sinergia com o modelo e pode ser uma oportunidade, pois passará a ser uma exigência legal. A perspectiva futura é expandir o modelo e promover mais propaganda, talvez com avaliações subsidiadas (MPS Serviço e RH).
- **Revitalização do MPS-RH e Formação de Pessoal** Ana Regina Rocha enfatizou a necessidade de atualizar o modelo MPS-RH e formar mais avaliadores e implementadores, que podem precisar de um perfil diferente do usual. Edenilson Burity confirmou que ele e Adriana farão um trabalho voluntário para a revitalização e integração do modelo com os modelos de *software* e serviço (trazendo-o para a realidade de 2026), devido à falta de recursos financeiros no momento.
- **Sugestões para o MPS-RH e Integração com Outros Modelos** Ana Regina Rocha sugeriu que o modelo MPS-RH deveria ser "emagrecido" para facilitar a implementação e focar em aspectos que um bom RH já possui, como avaliação de desempenho e plano de carreira. Ela propôs avaliações

conjuntas com os modelos de *software* e serviço, o que teria maior apelo e interesse. Ednilson Burity concordou com o "processo de emagrecimento" e mencionou que o MPS-RH no nível G poderia ser simplificado para facilitar a conexão com a realidade das empresas.

- **Auditorias MPS: Papéis e Responsabilidades** Gleison Santos apresentou sobre as auditorias, definindo o papel do auditor como verificar a documentação inicial e final e emitir o parecer em até 7 dias para a Softex. O parecer deve ser assinado e colocado no repositório da avaliação. Ele ressaltou que o auditor deve se reunir com o avaliador líder em casos excepcionais, como resultados não aprovados, ou dúvidas.
- **Pontos de Atenção para o Avaliador Líder e Auditor** Gleison Santos destacou que o avaliador líder deve verificar a compatibilidade do endereço da empresa com o CNPJ. As exclusões de processo ou resultado esperado devem ser justificadas de forma pertinente. Ele lembrou que no relatório de ajustes e apresentação de resultados, se o resultado tiver um sinal de "mais" (ex: GPR10+), isso deve ser mencionado. Gleison Santos também notou que os pontos fortes não precisam se limitar ao que a empresa indicou, podendo ser observações dos avaliadores.
- **Clareza na Documentação da Auditoria** Ana Cecilia Zabeu sugeriu que alguns itens da auditoria deveriam ser mais ressaltados, pois o pessoal pode esquecer que o representante da empresa pode incluir pontos fortes no relatório de ajustes. Ela também enfatizou que as frases na apresentação final devem ser reescritas para adequação, pois é um documento oficial e "vivo".
- **Prazos de Auditoria e Divulgação** Gleison Santos reiterou que o auditor deve se ater aos itens do *checklist* e cumprir o prazo de 7 dias. Ana Cecilia Zabeu lembrou que, devido à segurança, a Softex leva até 5 dias úteis para publicar o resultado após o envio da mensagem de publicação. Ana Regina Rocha e Ana Cecilia Zabeu concordaram que o prazo da auditoria final deveria ser espremido, idealmente de um dia para o outro, para agilizar a publicação.
- **Procedimentos para Agilidade na Avaliação** Gleison Santos listou ações para agilizar o processo, como o avaliador líder solicitar o envio de *feedbacks* antes do término da avaliação e reforçar à empresa a necessidade de enviar a documentação rapidamente. Ele ressaltou que o relatório de ajustes preenchido pela empresa não deve ser alterado pelo avaliador líder, e a redação não deve ser auditada. Ana Regina Rocha destacou a importância de a Softex enviar ao avaliador líder a avaliação de desempenho do auditor, para manter a qualidade e atualizar o grupo de auditores.

- **Sugestões de Critérios no Checklist de Auditoria** Gleison Santos propôs incluir novos critérios no *checklist* de auditoria. Uma sugestão é verificar se as regras para definição do escopo e seleção de projetos/serviços/áreas foram respeitadas. Outra sugestão é incluir, na auditoria inicial, um critério para verificar se a descrição da unidade organizacional é compatível com a amostra selecionada para avaliação.
- **Garantias na Comunicação e Regras da Equipe de Avaliação** Gleison Santos apresentou a necessidade de garantir que a comunicação da avaliação siga as regras de composição da equipe, como o tamanho e o número de mini equipes. Ele enfatizou que o número de representantes da empresa não pode ser maior do que o de avaliadores e reforçou a regra de impedimento de contratação de uma instituição avaliadora por 2 anos após a consultoria.
- **Representatividade de Projetos e Informações de Clientes** David Zanetti levantou a questão da representatividade dos projetos para a correta caracterização da unidade organizacional, sugerindo que a lista de projetos do auditor inclua o cliente e a localidade de execução para facilitar a inferência. Ana Regina Rocha e Gleison Santos confirmaram que a planilha de planejamento não possui o nome do cliente, apenas se o projeto é interno ou externo. Ana Cecilia Zabeu mencionou que, embora alguns avaliadores incluam o nome do cliente na justificativa, a informação deveria estar explicitada, e ressaltou que as justificativas para a escolha dos projetos precisam ser robustas, não baseadas em "porque sim".
- **Caracterização da Unidade Organizacional e Justificativa de Escopo** Ana Cecilia Zabeu criticou a prática de apresentar apenas o número mínimo de projetos para avaliação e destacou que a justificativa deve ser clara, mencionando a importância de não dar a impressão de que a avaliação está sendo feita "para passar". David Zanetti explicou que é necessário caracterizar a unidade organizacional, exemplificando casos em que o escopo se restringe a uma fábrica de software para um cliente específico. Ana Cecilia Zabeu alertou que a restrição de escopo deve ser refletida na declaração de avaliação para manter a justiça no processo.
- **Múltiplas Unidades Organizacionais e Restrições de CNPJ** David Zanetti levantou a questão da multiplicidade de unidades organizacionais para a mesma empresa ou duas empresas com uma única unidade. Ana Cecilia Zabeu esclareceu que a matriz pode ter quantas filiais quiserem, mas o que não é permitido é ter duas matrizes ou dois CNPJs de matrizes em uma única avaliação. Ana Cecilia Zabeu também rejeitou a ideia de que duas empresas com CNPJs diferentes possam ser certificadas, mesmo que a fábrica de software seja compartilhada, sugerindo que acordos entre eles sejam feitos fora da avaliação.

- **Verificação de CNPJ e Unidades Organizacionais pelo Auditor Gleison Santos** sugeriu incluir um critério na lista de auditoria para verificar a questão das unidades organizacionais. Ana Regina Rocha concordou que isso se encaixa no contexto da unidade organizacional e Ana Cecilia Zabeu detalhou que a verificação deve ser feita no primeiro passo, junto à validação do CNPJ, garantindo que as múltiplas unidades organizacionais estejam ligadas ao mesmo CNPJ matriz. Ana Regina Rocha expressou preocupação com o fato de que avaliadores muitas vezes não leem ou entendem o guia.
- **Regras de Equipe de Avaliação e Representatividade** Ana Regina Rocha questionou a inclusão de "tamanho de equipe" e "mini equipe" na comunicação, uma vez que o guia oferece apenas orientação sobre o tamanho da equipe. Ana Cecilia Zabeu interpretou que a preocupação real era com relatórios de ajuste e avaliação de processos sendo realizados apenas por representantes, sem a presença de um avaliador. Ana Regina Rocha reforçou que o guia proíbe representantes de atuarem sozinhos.
- **Impedimentos e Qualificações de Avaliadores Voluntários** Ana Regina Rocha enfatizou que é necessário deixar claro que avaliadores voluntários não podem ser da empresa que implementou e que o guia restringe o número a apenas um voluntário por avaliação. Ela também propôs que avaliadores voluntários trabalhem com um avaliador líder experiente. Ana Regina Rocha destacou a importância de verificar a adequação da equipe antes da avaliação para evitar a anulação do processo, sugerindo que o Thiago verifique a comunicação e que o auditor tenha um checklist.
- **Necessidade de Checklist Pré-Avaliação para Auditores** Gleison Santos e Ana Regina Rocha concordaram que um trabalho prévio de auditoria é crucial para evitar problemas que não são corrigíveis posteriormente. Ana Regina Rocha defendeu a necessidade de um checklist para o auditor, a ser preenchido antes da aprovação da avaliação, para garantir a validade da equipe e outros pontos críticos, como a validade do CNPJ e endereço.
- **Requisitos para Auditores e Renovação Periódica** Gleison Santos lembrou os requisitos para ser um auditor, incluindo treinamentos atualizados, ser avaliador líder intermediário ou experiente, estar afiliado a uma IA e ter duas participações como líder nos últimos três anos. Ana Regina Rocha sugeriu que um auditor não deve ter ferido as regras do MPS em nenhuma avaliação, como propor uma equipe inválida. Sandro Bezerra questionou se a manutenção dos auditores também era verificada, e Gleison Santos confirmou que a ideia é ter uma renovação periódica e reavaliação que precisa ser implementada.

- **Plataforma Colaborativa e Divulgação de Conteúdo** Softex MPSBR anunciou que a biblioteca do site será transferida para uma plataforma colaborativa (wiki) para que os coordenadores de IA possam contribuir com conteúdo. Eles também solicitaram permissão para publicar a apresentação sobre auditoria, feita por Gleison Santos, na plataforma para toda a comunidade. Gleison Santos concordou, planejando fazer ajustes na apresentação na semana seguinte. A Softex MPSBR esclareceu que a plataforma é pública, mas é possível definir se o material será público ou restrito a quem tem acesso à plataforma.
- **Encontro Nacional e Reunião de Pauta do AMPS 2026** Softex MPSBR mencionou a proposta de um encontro nacional para abordar empresas e interessados no MPS, aceitando que a data de janeiro não é a mais adequada. A primeira reunião de pauta do AMPS 2026 está prevista para março, e Ana Regina Rocha levantou a discussão sobre se esta reunião deveria ocorrer na segunda (dia 9) ou na terça (dia 10), junto com eventos do SBQS, para favorecer a participação da nova geração.
- **Provas P2 e Proposta de Integração Software e Serviço** Softex MPSBR sugeriu aplicar uma prova P2 para implementadores de software em março, visando aumentar o número de implementadores. Eles também reforçaram a necessidade de a proposta de integração de software e serviço ser formalizada pelas partes interessadas para que possa ser viabilizada.
- **Prazo de Publicação da Avaliação e Revisão da Auditoria** Softex MPSBR reconheceu a necessidade de revisar o prazo de entrega da auditoria, que está em 7 dias, e o prazo interno, buscando minimizar o total de 12 dias úteis. Ana Regina Rocha levantou a questão dos cursos de representante, que não estão mais abertos e são frequentemente ligados à avaliação. Ela propôs mudar o formato dos cursos, tornando-os mais simples e específicos para os níveis G, F, e C, em vez do modelo atual incremental.
- **Revisão dos Cursos de Representantes** Ana Regina Rocha sugeriu que a parte de avaliação nos cursos de representante seja mínima, pois o treinamento é repetido nas avaliações inicial e final. Ana Cecilia Zabeu e Sandro Bezerra concordaram que o formato atual, que acumula conhecimento dos níveis G ao C, é ineficaz e onera o representante. Softex MPSBR se comprometeu a realizar um fórum de curadoria com Ana Regina Rocha para definir e atualizar a matriz dos cursos.
- **Fórum para Modelo de Negócio e Marketing do MPS** David Zanetti propôs a criação de um fórum específico para discutir o modelo de negócio e o marketing do MPS, separando-o da parte técnica. Ana Cecilia Zabeu e Softex MPSBR concordaram com a ideia, e a Softex MPSBR planeja agendar uma

reunião com o marketing da Softex e os coordenadores de IA para janeiro para definir um plano de ação para o ano. Ana Regina Rocha sugeriu que a divulgação das avaliações no boletim mensal já seria um bom ponto de partida de marketing.

- **Frequência de Encontros de Revisão e Comunicação** Ana Regina Rocha questionou a frequência do evento, sugerindo a possibilidade de um encontro no meio do ano para outros temas além da apresentação de resultados. Softex MPSBR concordou em realizar o fórum de marketing em janeiro e um encontro de "review" em junho para fazer um panorama do semestre. Eles também se comprometeram a corrigir problemas nos grupos de e-mail para tornar as comunicações mais efetivas.
- **Problemas com Formação de Equipes e Conhecimento do Guia** Ana Regina Rocha e Ana Cecilia Zabeu discutiram um caso em que o Thiago autorizou uma avaliação com uma equipe inadequada, incluindo avaliadores voluntários de uma instituição que implementou o projeto, o que é proibido pelo guia. Ana Regina Rocha criticou o fato de a avaliadora líder ter aceito uma situação em que a equipe era inválida e a avaliação tinha um número irreal de membros. Ana Cecilia Zabeu questionou se o SENAC está ciente de que, ao se tornar IA, não poderá mais implementar projetos que venha a avaliar.
- **A Importância da Experiência do Auditor e a Seriedade da Auditoria** Ana Cecilia Zabeu enfatizou que ser auditor requer mais do que apenas créditos, exigindo experiência e sensibilidade para identificar inconsistências, como o tamanho da equipe em relação ao nível de avaliação. Ana Regina Rocha destacou que a auditoria deve começar antes para evitar que avaliações inválidas sejam realizadas e precisem ser anuladas. Ana Regina Rocha reiterou que a questão da auditoria é a mais séria atualmente e que precisa de mais atenção e critérios claros.

Próximas etapas sugeridas

Ana Regina Rocha terá uma reunião com Gleison Santos no dia 11 para tratar da continuidade dos processos da empresa.

Ana Regina Rocha trabalhará para arrumar a documentação para avaliações conjuntas de software e serviço, tratando-a como uma avaliação única, e definirá isso como meta para o próximo ano.

Edenilson Burity irá aguardar o envio do orçamento da BRH para fazer a carta de intenção e dar continuidade ao trabalho de divulgação do modelo MPSRH.

Gleison Santos irá pensar em um checklist inicial de pré-avaliação para o auditor e em um e-mail com as regras de auditoria para ser enviado por Thiago.

Gleison Santos irá fazer ajustes na apresentação sobre auditoria e passar para Softex MPSBR na próxima semana para publicação.

Ana Regina Rocha irá fazer a revisão dos cursos de representante (CR) de C e F de serviço e disponibilizar em janeiro, com conteúdo mais enxuto e unificado.

Softex MPSBR e Ana Regina Rocha irão fazer um fórum de curadoria para definir e atualizar a matriz dos cursos de representante (CR).

Softex MPSBR irá providenciar uma agenda de reunião em janeiro com o marketing da Softex e os coordenadores de IAS para discutir o modelo de negócio e o marketing do MPS.

Softex MPSBR irá rever o prazo interno, com o jurídico, para minimizar o tempo de publicação da avaliação.

Ana Regina Rocha vai tirar e enviar uma foto da árvore para Ana Cecilia Zabeu.

Revise as anotações do Gemini para checar se estão corretas. [Confira dicas e saiba como o Gemini faz anotações](#)

Envie feedback sobre o uso do Gemini para criar notas [breve pesquisa](#).